

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE,  
27 DE NOVEMBRO DE 2025  
PRÊMIO EXCELÊNCIA CIENTÍFICA 2025 – HUMANIDADES

Mariangela Rios de Oliveira

Minha primeira memória de Niterói é de minha infância, da menina do subúrbio do Rio de Janeiro cuja família tinha como um dos passeios favoritos pegar a barca Rio-Niterói na Praça XV de Novembro e cruzar a baía de Guanabara e dar uma volta pela cidade de Niterói. No final da tarde, retornávamos pelas mesmas águas ao Rio de Janeiro.

Foi essa a primeira recordação que tive quando, numa noite de festa na Lapa, soube do concurso para docente de Língua Portuguesa na Universidade Federal Fluminense, notícia dada por uma colega do curso de doutorado em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi assim que retornei a essa cidade, para prestar um concurso sem nem mesmo ler o edital, pois o prazo para inscrição já findava.

Minha impressão inicial ao tomar posse como docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFF, ainda na condição de doutoranda da UFRJ, foi de encantamento pelo lindo Campus do Gragoatá e, de outra parte, de ansiedade por passar a atuar profissionalmente numa instituição até aquele momento desconhecida para mim.

Nos dois primeiros anos, ouvi mais do que falei, aprendendo a cada dia como era a Universidade Federal Fluminense, naqueles anos iniciais da década de 90. Meu interesse maior era conhecer onde estava, quem eram meus novos pares e meus alunos, os funcionários e a relação tão estreita entre a cidade (de Niterói) e a universidade (UFF).

Em 1997, criei e liderei o Grupo de Estudos *Discurso & Gramática* – UFF, que neste completa 28 de atividade de pesquisa. Atendendo a demandas de colegas do Instituto de Letras, passei a assumir distintos cargos. Foi assim que chefei o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas em três gestões, em parceria com

Livia Lindóia, por duas gestões, e Luis Maffei, no terceiro mandato. Nesse período, fui presidente da Associação de Estudos de Linguagem do Rio de Janeiro – ASSEL-RIO, trazendo para Niterói a sede da pesquisa em Letras e Linguística praticada no nosso estado. Nessa presidência, trabalhei com queridos colegas, como Elizabeth Chaves de Melo e os saudosos José Carlos Barcelos e Marlene Mendes.

Também motivada pelo corpo docente do Instituto de Letras, principalmente por Célia Pedrosa, coordenei o antigo Programa de Pós-graduação em Letras, tendo como vice o grande amigo Silvio Renato, e, ao final do mandato, em parceria com este amigo, Eurídice Figueiredo, da área de Literatura, e Lucia Teixeira, querida amiga da área de Linguística, levamos à frente o exitoso processo de desmembramento na Capes que derivou em dois programas de pós-graduação de excelência em nossa área – Estudos de Literatura (conceito 7) e Estudos de Linguagem (conceito 6). Nesse período, por 10 anos (de 2006 a 2016), fui editora-chefe da Revista Gragoatá, periódico altamente prestigiado e bem ranqueado em Letras e Linguística.

Nesse período também passei a bolsista do CNPq e a partir daí fui contemplada em três editais *Cientistas do Nosso Estado* pela Faperj. Tenho obtido, ao longo de minha vida acadêmica, uma série de aprovações em editais de agências de fomento do país, que concorrem substancialmente para a realização de eventos, a aquisição de equipamentos, mobiliário, publicações e outros.

Em 2015, presidi a chapa vitoriosa que trouxe para a UFF pela primeira vez a Associação Brasileira de Linguística, numa proposta que me foi feita por Lucia Teixeira, que aceitei levar à frente. A diretoria eleita foi formada por mim (presidente) e os grandes parceiros Eduardo Kenedy (vice-presidente), Beatriz Feres, Patrícia Ribeiro, Ivo do Rosário e Telma Pereira, todos colegas do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFF. Realizamos em 2017 o congresso internacional da Abralín, reunindo no *Campus* do Gragoatá cerca de 2000 participantes, entre 60 convidados estrangeiros e brasileiros. Foi um evento de grande repercussão acadêmica, que concorreu para fixar nossa universidade como referência da pesquisa linguística praticada em nível nacional e mesmo internacional.

Neste ano de 2025, também atendendo a sugestão de muitos parceiros de pesquisa brasileiros, submeti meu nome ao Comitê Assessor de Pesquisa do CNPq na área de Linguística. Meu nome foi aprovado e, assim, passei a compor esse comitê como membro efetivo da área de Linguística no segundo semestre.

Minha experiência nesses mais de 30 anos de atuação na UFF, distribuídos nas aulas de graduação e de pós-graduação, na formação de recursos humanos em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado, na produção e divulgação da pesquisa científica, entre outras, compõe uma história que somente me traz orgulho e pertencimento a essa comunidade acadêmica. Aqui construí minha carreira como docente, pesquisadora e gestora, aqui fiz muitos parceiros e grandes amigos também, aqui formei inúmeros profissionais, professores que atuam em distintas instituições e que carregam a UFF como referência de ensino e pesquisa.

Assim, nesse momento, somente tenho a agradecer aos colegas do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, na figura do seu coordenador, prof. Ivo do Rosário, aqui presente, que submeteram meu nome para concorrer ao prêmio de Excelência na área de Humanidades, à Proppi, na figura da profa. Monica Savedra, pró-reitora e minha colega do PosLing, aos meus alunos de hoje e de sempre, que me proporcionaram construir a carreira que tenho, aos meus pais, *in memoriam*, que me ensinaram o valor da educação, à Reitoria da UFF, na pessoa do magnífico reitor, prof. Antonio Claudio. É uma honra para mim receber essa premiação. E viva a universidade pública, gratuita e de qualidade do país. Viva a ciência, a pesquisa e a educação!

*Mariangela Rios de Oliveira*